

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS PUC Goiás
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO- Mestrado e Doutorado
Linha de Pesquisa EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

TITULO: Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Vale do Rio Doce em Rio Verde-GO, constituída a partir do movimento sem terra: história e memória (1990-2010)

AUTORA: Sebastiana Aparecida Moreira

ORIENTADORA: Professora Dr^a Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida

OBJETO

Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Vale do Rio Doce

OBJETIVOS

Objetivo geral

- **Investigar como foi constituída a Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Vale do Rio Doce em Rio Verde, no assentamento, no período de 1990 a 2010.**

Objetivos específicos

- **Preservar a memória da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Vale do Rio Doce no município de Rio Verde – GO, constituída no assentamento do movimento de trabalhadores rurais sem terra (MST).**
- **Contribuir para ampliação e aprofundamento dos estudos e pesquisas sobre a história da educação do campo em Goiás.**

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Trata-se, de uma pesquisa qualitativa pautada nas proposições dos seguintes autores: Halbwachs (2006), Meihy (1996, 2002), Almeida (2009), Thompson (1992), Ricoeur (2007), Gohn (2010), dentre outros.

Ao referir à memória como fonte para o estudo do objeto, ela será utilizada de acordo com os estudos Ricoeur (2007), pois, para o autor, embora a memória e a história se constituam de modo distinto, elas complementam-se.

Os estudos de Maurice Halbwachs (2006) ancoram-se na relação existente entre a sociedade e a memória. Para ele, o indivíduo que lembra é sempre um indivíduo inserido em um grupo de referência. Logo, a memória, apesar de ser um trabalho individual, é também um processo de construção do grupo social. é importante destacar que, como salienta Meihy (1996), história oral e memória são conceitos distintos,

História oral e memória se valem de depoimentos, mas não se confundem. Memórias são lembranças e, como tais, dependem das condições físicas e clínicas dos depoentes, bem como das circunstâncias em que são dadas. Sendo que a memória é sempre dinâmica, muda e evolui de época para época, é prudente que seu uso seja relativizado, posto que o objeto de análise, no caso, não é a narrativa objetivamente falando nem sua relação contextual, mas interpretação do que ficou (ou não) registrado nas cabeças das pessoas (MEIHY, 1996, p. 65).

Para Thompson, 1992, p. 19, Uma característica fundamental da metodologia qualitativa é sua singularidade e a “não compatibilidade com generalizações”. As narrativas recolhidas através do procedimento de constituição de fontes orais traduzem visões particulares de processos coletivos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, na perspectiva da história oral. Meihy (2002, p. 13) afirma que a história oral “é uma prática de apreensão de narrativas feitas por meio do uso de meios eletrônicos e destinada a recolher testemunhos, promover análises de processos sociais do presente e facilitar o conhecimento do meio imediato”. O autor também reforça que a história oral tem um compromisso permanente, não se esgotando no momento da pesquisa, mas sim, projetando-se para o futuro onde outras pessoas possam utilizá-las de maneiras distintas. (2002, p. 14).

Delgado (2010) conceitua história oral como um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar através de narrativas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões, a saber, espaciais, conflituosas e consensuais.

A história oral, explica Alberti (2013, p. 37), permite o registro de testemunhos e o acesso a ‘histórias dentro da História’ e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M. Z. C. M. Tese de Doutorado em Educação: Educação e Memória: Velhos Mestres de Minas Gerais (1924 - 1944), Universidade de Brasília, UNB, Brasil. 2009.

ALBERTI, Verena. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

_____. Manual de História Oral. 3ª. Ed., Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2013.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidades. 2ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil Contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

HALBWACHS, Maurice. 1877-1945. A Memória Coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. (Org.). (Re) Introduzindo história oral no Brasil. São Paulo: Xamã/USP, 1996.

_____, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. 4ª. Ed., São Paulo: Loyola, 2002.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François [et al.]. Campinas: Editora da Unicamp, 2007. p. 155 – 192.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.